

# Oito Séculos de Caça em Portugal



# Oito Séculos de Caça em Portugal



Miguel Sanches de Baêna  
João Maria Bravo

ESTA OBRA ACABOU DE SE IMPRIMIR AOS VINTE DIAS DO MÊS DE NOVEMBRO DE 1998  
COM UMA TIRAGEM ESPECIAL DE 3.500 EXEMPLARES EM EXCLUSIVO PARA O GRUPO BPI.

O ARRANJO GRÁFICO E ARTÍSTICO FOI DE ANGELINA LUÍS.

OS TEXTOS FORAM COMPOSTOS EM TIPO GILLSANS E AS SELECÇÕES DE COR FORAM EXECUTADAS  
POR REPROSCAN-REPRODUÇÃO GRÁFICA, LDA, QUE TAMBÉM EXECUTOU A MONTAGEM DOS FOTOLITOS.

OS TRABALHOS DE IMPRESSÃO E ACABAMENTO SOBRE PAPEL TULIMATT DE 150 GRAMAS,  
DA TULIPEL FORAM EFECTUADOS NAS OFICINAS DA EUROLITHO, IMPRESSORES GRÁFICOS, LDA.

## O panorama cinegético actual

O panorama cinegético actual mudou radicalmente desde a aprovação da recente Lei da Caça (Lei n.º 30/86 e seu Decreto Regulamentar n.º 60/91).

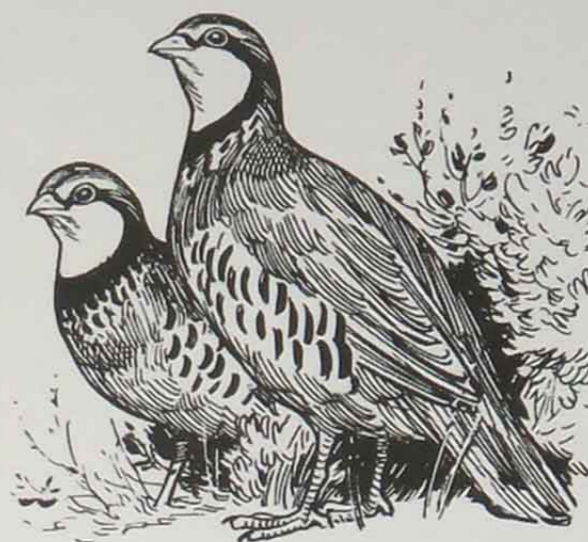
De acordo com a citada legislação, passou a haver zonas especiais de caça com estatutos diferentes: nacionais, sociais, associativas e turísticas, o que tornou possível a tão desejável redução do cinegeticamente desértico terreno livre nacional a menos de 50 % e a criação de zonas reservadas onde, devido à protecção a que a caça passou a estar sujeita, as espécies se multiplicam rapidamente.

Formou-se assim uma nova filosofia que, resultando do facto de o caçador ter passado a ser como que o proprietário das espécies cinegéticas do terreno pelo qual é venatoriamente o principal responsável, fez do mesmo um protector da caça, de que, no terreno livre, era só um destruidor.

Criou-se, desta forma, uma nova fonte de riqueza rural que até há poucos anos era completamente desperdiçada e que com a aplicação da nova lei contribui, decisivamente, para a valorização turístico-económica de todo o país, contrariando a desertificação de vastas áreas do território nacional e criando um considerável número de postos de trabalho.

Não foi fácil a implantação do novo regime, que é praticado em quase todos os países civilizados e menos civilizados do mundo.

Mas a verdade é que já sobe a cerca de 100 000 o número de caçadores portugueses que caçam controlada e civilizadamente em reservas de caça, quase metade dos que, desprezando as mais elementares regras de civismo e ética desportiva, sempre caçaram no cada vez mais desértico terreno livre nacional, sendo certo que esse número irá sempre aumentando, pois parece que já se compreendeu ser esta a única forma de poder haver caça e dela se tirar os grandes benefícios de toda a ordem que a mesma pode trazer ao nosso país.



Caçador.  
Quadro de Jaime Martins Barata.

